

Terapia ABA para autismo: como o tratamento pode ajudar?



Edutismo



**Sejam bem-vindos
a mais um E-book**

O tema da vez é a **terapia ABA** e como o tratamento pode ajudar a melhorar a qualidade de vida dos autistas!

O material que você está prestes a ler foi elaborado em parceria com o **bHave**, uma startup que tem como objetivo facilitar o processo terapêutico **automatizando os registros, relatórios, processos burocráticos e acompanhamento de resultados**, que são parte essencial de qualquer terapia, especialmente a ABA.

Para elaborar o conteúdo, contamos com a participação de Cauê Nascimento, idealizador e CEO do bHave, e da psicóloga especializada em ABA Maria Tereza Pedrosa, CRP 02/15837, que também é uma das fundadoras do projeto. Temos certeza que o E-book irá ajudar você a entender melhor essa terapia tão significativa para os autistas :)

Vamos lá?



O que é **ABA**?



Dentro da psicologia existem diversas abordagens, uma delas é a análise do comportamento.

Comportamento, por sua vez, é a relação do organismo com o ambiente. Ou seja, é a interação entre eventos ambientais (estímulos) e atividades de um organismo (respostas).

**Tudo que acontece ao nosso redor
influencia a maneira como nos
comportamos.**

*Igualmente, nosso comportamento
também influencia o ambiente.*



A sigla ABA é a abreviação para *Applied Behavior Analysis*, que traduzido para o português significa Análise do Comportamento Aplicada.

Ou seja, ABA é uma ciência que aplica os princípios da análise do comportamento para construir repertórios socialmente relevantes.

Na escola para **ajudar a desenvolver habilidades de aprendizagem**, em consultório para ajudar a controlar a ansiedade, em hospitais para melhorar a adesão a um tratamento específico, e qualquer outro contexto que envolve o âmbito comportamental.



As sete dimensões da ABA?

Para a terapia ser considerada ABA, ela precisa **atender ao requisito de estar dentro das dimensões** que essa ciência possui. No ano 1968 foi publicada a primeira edição do JABA (Journal of Applied Behavior Analysis), que publicou o artigo Some Current Dimensions of Applied Behavior Analysis por Baer, Wolf e Risley, definindo então as 7 dimensões da ABA.

Embora seja uma publicação da década de 60, **essas dimensões são consideradas atuais e totalmente válidas do ponto de vista científico:**

1 Aplicada

Atua diretamente na melhora da qualidade de vida e resolve problemas de relevância social.



2 Comportamental

Avalia a efetividade da mudança de comportamento com a intervenção.



3 Analítica

Estuda e prova essas mudanças de comportamento alvo através de dados mensuráveis.



4 Tecnológica

Os procedimentos são replicáveis com informações que demonstram os passos exatos que foram seguidos para a obtenção daquele resultado.

5 Conceitual

Os programas de intervenção baseados em ABA devem estar relacionados com os conceitos e princípios dessa ciência.



6 Efetiva

A intervenção resulta em mudanças comportamentais significativas.



7 Generalizável

Traz resultados de longa duração e que ocorrem em diferentes lugares e situações. ¹



Por que a ABA é uma das principais ferramentas no tratamento do autismo?

Por causa dos benefícios comprovados, esse tratamento é uma das primeiras indicações para o autismo. A ABA utiliza-se de métodos baseados em princípios científicos do comportamento para ensinar habilidades que são de extrema importância para melhora da qualidade de vida da pessoa autista. Entre eles podemos destacar:

1 Melhorar a qualidade das interações sociais



2 Estimular o contato visual



3 Desenvolver a regulação emocional e sensorial



4 Fortalecer habilidades de comunicação, etc.



São avaliadas as habilidades cognitivas, motoras, de comunicação e interação social, aprendizagem, dentre outras.

A partir da avaliação, o analista do comportamento identifica as necessidades a serem trabalhadas e elabora um Plano de Ensino Individualizado (PEI). Outros profissionais também podem integrar a equipe como por exemplo, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, fisioterapeutas etc.

O trabalho multi e interdisciplinar é muito positivo, ainda que muitas vezes cada um trabalhe com uma área de desenvolvimento específica.

A troca de informações e o plano de tratamento olhado de uma perspectiva mais ampla **beneficia a eficácia das abordagens aplicadas por cada profissional envolvido.**



ABA não é só no consultório

Muitos imaginam que o processo terapêutico acontece apenas na clínica, mas nem sempre é assim. A ABA pode ser aplicada em diversos ambientes. Por exemplo, quando uma criança enfrenta dificuldades significativas em aprender as habilidades necessárias para o aprendizado escolar, **o terapeuta pode trabalhar com a criança no próprio ambiente escolar.**



O mesmo vale para outros contextos. A ABA pode ser aplicada durante as brincadeiras e interações em um parquinho, em casa, e **em qualquer lugar que seja entendido como relevante pelo terapeuta**. Inclusive, estudos mostram que **o processo terapêutico integrado ao ambiente da criança é essencial**, podendo levar a melhoras significativas que poderiam ser mais difíceis de alcançar fora desse contexto.

**Saiba mais sobre
ABA aplicado em
diferentes ambientes**

Portanto, sempre que for indicado pelo profissional, é interessante fazer o possível para viabilizar que ocorram as intervenções terapêuticas fora da clínica, **permitindo explorar melhor o potencial do plano de tratamento proposto pelo analista do comportamento**.

Aba não é método, ABA é uma ciência

O objetivo principal da ABA é o ensino de habilidades importantes para melhorar o dia a dia do paciente nas mais diversas áreas, **melhorando assim a sua qualidade de vida em geral**. Essas habilidades ensinadas são baseadas em comportamentos mensuráveis. Ou seja, é possível enxergar e medir o progresso e a eficácia da intervenção terapêutica.

Trata-se de uma ciência com procedimentos muito claros e replicáveis, algo muito maior do que um conjunto de técnicas. Para ser considerada ABA, a terapia precisa cumprir as dimensões estabelecidas. **É preciso atuar diretamente na melhoria da qualidade de vida**, resolver problemas que são socialmente relevantes, avaliar a efetividade da mudança de comportamento e provar através de dados que essas mudanças podem ser mensuradas.

Ou seja, se não há observação direta do comportamento, coleta de dados, elaboração de gráficos e análise de dados, não é ABA.



Com a aplicação correta dessa ciência, **as intervenções resultam em mudanças comportamentais significativas**, e os resultados alcançados são de longo prazo.

Obrigado pela leitura!

Esse foi o E-book do **Edutismo** elaborado em parceria com o **bHave**. esperamos ter ajudado nossos leitores a entender melhor como funciona a terapia ABA e qual a sua importância no tratamento das pessoas incluídas no Transtorno do Espectro Autista.

Lembre-se de [visitar o nosso site](#) e [redes sociais](#) para ter acesso a mais **conteúdos informativos** como o que você acabou de ler. Acesse também o [site](#) e as [redes sociais](#) do bHave.

Até a próxima, leitor!

Colaborou com
este material:

Maria Tereza Pedrosa, psicóloga
especializada em ABA, CRP 02/15837
e fundadora do bHave

Cauê Nascimento,
Idealizador e CEO do bHave.



SUPERA✓

Referências e datas de acesso:

1- bHave - [As 7 dimensões da ABA: Você sabe quais são elas?](#)